

Rio de Janeiro, 15 de outubro de 2024

Diante do caso de infecção por HIV em seis pessoas que receberam órgãos contaminados no Rio de Janeiro, a Associação Interdisciplinar Brasileira de Aids (ABIA) e o Grupo de Trabalho sobre Propriedade Intelectual (GTPI) expressam indignação e repúdio e alertam para os perigos da privatização dos serviços de saúde. As investigações, conduzidas por diversas instâncias da Saúde e da polícia, revelaram que os dois doadores eram soropositivos e os diagnósticos erradamente negativos, que possibilitaram a recepção dos órgãos pelos pacientes, foram emitidos por um laboratório privado PCS Lab Saleme, contratado pela Fundação Saúde do Governo do Estado<sup>1</sup>.

Esta situação inaceitável e sem precedentes é uma clara demonstração de como a privatização faz mal à saúde, prejudicando a vida das pessoas e os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). A busca pelo lucro se contrapõe aos interesses da saúde pública. A análise das amostras de sangue deixou de ser realizada diariamente e se tornou semanal, com o objetivo de reduzir custos e aumentar os lucros<sup>2</sup>. Esse afrouxamento dos mecanismos de controle e segurança é inadmissível, pois deveria garantir a qualidade dos órgãos utilizados nos transplantes. No entanto, o lucro foi colocado acima da vida das pessoas.

Desde o ano passado, a ABIA, juntamente com outras organizações da sociedade civil brasileira, tem alertado sobre o possível desmonte no controle do sangue transfundido no Brasil. Como todos sabem, o Brasil possui a Lei Henfil e uma Constituição que proíbe a comercialização do sangue, atribuindo ao Estado a responsabilidade por todos os controles necessários que precisam ser realizados, incluindo a testagem para HIV e outras infecções transmissíveis por via sanguínea ou transplante de órgãos.

Nos indigna profundamente a notícia sobre as infecções por HIV em pacientes transplantados. Mas não nos surpreende, especialmente após o apoio do legislativo a PEC do Plasma (PEC 10/2022), que propõe a volta da comercialização do sangue no Brasil.

---

<sup>1</sup> [https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/10/15/transplantes-de-orgaos-com-hiv-o-que-se-sabe-ate-  
agora-sobre-o-caso-de-infeccao-de-seis-pessoas.ghtml](https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2024/10/15/transplantes-de-orgaos-com-hiv-o-que-se-sabe-ate-<br/>agora-sobre-o-caso-de-infeccao-de-seis-pessoas.ghtml)

<sup>2</sup> <https://www.policiacivil.rj.gov.br/news/8034>

Trágicos acontecimentos, que poderiam ter sido evitados, são um chamado para que a sociedade brasileira reaja contra essas tentativas de desmonte. É crucial que conheçamos nossa história e não repitamos os erros do passado. O Estado precisa ser responsabilizado, e todos aqueles que têm interesse em comercializar sangue, em afrouxar e flexibilizar os critérios de controle, e que insistem na privatização, devem ser repudiados. Por isso, é fundamental rejeitar a mercantilização da saúde e reafirmar que o cuidado com a vida não pode ser tratado como uma mercadoria. A saúde pública exige compromisso, investimento e a centralidade do ser humano em todas as decisões.

Esperamos que este seja um alerta para que o Estado puna os responsáveis e cumpra com sua obrigação, conforme determinado pela Constituição. Este é também um chamado para que as pessoas conheçam a história e a memória das lutas do povo brasileiro pelo controle do sangue, lutas que agora estão ameaçadas. O Boletim ABIA nº 67, de janeiro deste ano, traz um histórico dessas lutas, numa tentativa de resgatar essa memória e evitar a repetição desses crimes e pode ser acessado [neste link](#).